



Quem vai a Roma como peregrino devoto, a querer mergulhar a alma nas raízes da Fé, traz sempre de lá, estampada nos olhos, impressa no coração, esta imagem que seduz e encanta: o Papa, branca figura de Paz, de braços abertos para o abraço da humanidade inteira!

UMA estátua e ONDE?

por FERNANDO DA MARCELA

Os sabedores nas coisas da arte já o disseram: esta nossa época é o tempo da escultura.

A estátua moderna é, no seu conjunto, o módulo mais significativo e mais íntimo da arte portuguesa contemporânea.

Um governo compreensivo e possibilitado, compraz-se em estimular os artistas. Incumbindo-os, encomenda-lhes monumentos para aqui e para ali, na glorificação de personalidades historicamente defendidas ou na memorização de feitos ou mitos com seu valor educativo.

Os futuros analistas hão-de inserir este gesto dos governantes no índice dos reais e definitivos méritos a bem da nação. Não só, assim, se incentiva e premeia o valor de artistas que de outro modo se não conseguiriam manifestar, como, ainda, se aformoseiam as localidades com seguros padrões intrinsecamente belos e originais.

Amanhã virão os peregrinos estudiosos para ver e rever, catalogando maneiras, inter-

pretando jeitos e dizendo de intuições. O que já está semeado na terra metropolitana e na terra ultramarina, e até mesmo em sítios estrangeiros, é a demonstração segura de um momento escultórico único, diferenciado em múltiplos criadores.

Para cada localidade seu específico monumento: em regra a figuração de um homem que ali deu brado, ou lá nasceu ou deixou pegada; um valor heroico no pensamento ou na acção, um exemplo.

Semelhante oferta, se engrandece os municípios, aumenta-lhes os deveres; e acorda a responsabilidade, cívica e cultural, dos incolos — e ocasionais passeantes.

O altar da pátria povoa-se de novos intercessores. Pela estátua uma pedagogia em forma de beleza!

Agora é a vez de Aveiro: cidadezinha luminosa e tagarela, muito amante de si própria, com seu quê de flutuante, ondeando das leiras para a salsugem... cidade que anda a embelezar-se, núcleo

— Continua na 9.ª página

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Órgão da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

A DIOCESE DE AVEIRO ANDOU SEMPRE COMIGO

disse o Senhor Arcebispo ao regressar de Roma

De regresso de Roma, para onde partira no dia 21 de Agosto, chegou a esta cidade no sábado à tarde Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro. Como este ano lhe cumpria, o nosso Ex.^{mo} Prelado fez a visita canónica «ad sacra limina» e assistiu também ao Encontro Internacional da JOC. A viagem, realizada por via aérea, correu muito bem e o Senhor Arcebispo, apesar dos seus 83 anos, regressou de óptima saúde.

Para o receber, compareceram na estação dos Caminhos de Ferro o Senhor Bispo Auxiliar, numerosos sacerdotes de vários pontos da Diocese, muitas senhoras, Religiosas das comunidades da cidade, representantes de organismos católicos, etc. A Câmara Municipal fez-se representar pelo seu ilustre Presidente, sr. Dr. Alberto Souto. O sr. Governador Civil, ausente em Lisboa, não pôde comparecer, mas apresentou telefonicamente os seus cumprimentos, alguns minutos depois da chegada. O Correio do Vouga estava representado pelos srs. Padres

Manuel Caetano Fidalgo e António Augusto de Oliveira. Vimos ainda os srs. Reitor do Liceu, Comandante do Aeródromo Base de S. Jacinto, Comandante da Legião Portuguesa, Eng. Director do Porto, Vice-Reitor do Seminário, com alguns professores, Superiores do Convento dos Padres Carmelitas e da Casa do Sagrado Coração, de Esgueira, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica e diversas outras entidades e individualidades de relevo no nosso meio.

Todas estas pessoas, apesar do atraso de cerca de uma hora com que o comboio «foguete» chegou a Aveiro, quiseram gentilmente esperar na estação e envolveram depois Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} em manifestações de vivo regozijo e de profundo respeito. E o Senhor Arcebispo, com a sua característica bondade, dizia a cada um o seu reconhecimento, sorrindo e abençoando. Acompanhado pelo Senhor Bispo Auxiliar, seguiu imediatamente para o Paço Episcopal e dali para a Sé Catedral, onde foi cantado solene Te Deum de acção de graças. A cerimónia começou com uma oração congratulatória,

proferida do púlpito pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes. Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} afirmou o regozijo da Diocese pelo regresso do querido Prelado, fazendo, ao mesmo tempo, o elogio das suas virtudes e acentuando o valor da sua obra. Depois, em exposição doutrinária cheia de clareza, falou da

Continua na página 10



O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro ao desembarcar na estação dos Caminhos de Ferro

Neste número

- Uma estátua — e onde? = por Fernando da Marcela
- A Juventude de Moscovo (fala de Deus) = por R.
- O regresso do Senhor Arcebispo de Roma
- Aveiro — Terras da nossa Terra — Teatro — Cinema
- As Virtudes Cardeais
- Desportos — Uma entrevista com António Cateia
- Nota de Semana = por G.



Pela Câmara Municipal

Falecimento do sr. Professor Silva Rocha

Por proposta do seu Presidente, a Câmara Municipal resolveu lançar na acta um voto de pesar pelo falecimento do professor sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, cujo elogio foi feito, e dar o seu nome a uma rua a designar, vistos não só os serviços que prestou à cidade e o prestígio que grangeou pela sua cultura e dedicação à causa pública, como a sua acção pedagógica, na qualidade de professor do Liceu e director da Escola Industrial de Fernando (aldeira e da Escola Industrial e Comercial. O professor Francisco Augusto da Silva Rocha foi o criador do ensino técnico em Aveiro, devendo-se-lhe o ensino do desenho e a instrução técnica elementar das nossas classes trabalhadoras durante mais de meio século, merecendo por isso que o seu nome seja consagrado num arruamento próximo da nossa Escola Técnica, como foram alguns ilustres pedagogos invocados nas ruas do Bairro Liceal Dr. Alvaro Sampaio e muitos aveirenses e estranhos que distintamente têm servido e honrado a cidade.

Visita oficial do sr. Ministro das Comunicações

A Câmara congratulou-se com o êxito da recepção do sr. Ministro das Comunicações, General Manuel Gomes de Araújo, registando na acta a importância da sua visita oficial à cidade, num momento em que o nosso porto vai entrar na fase da construção das suas instalações de pesca costeira e de comércio e em que tão necessário é o apoio do Poder Central à acção dos organismos e das actividades locais. A Câmara registou com satisfação a forma por que a população manifestou o seu respeito e o seu reconhecimento ao ilustre membro do Governo durante a sua estada na cidade e durante a sua visita à Ria e Barra e confessou-se agradecida a todas as pessoas e entidades que contribuíram para o brilho da recepção.

Pelo vereador sr. Estrela Santos foram apresentadas felicitações especiais ao Presidente do Município pela repercussão que tiveram as palavras que proferiu na sessão solene efectuada nos Paços de Concelho.

Urbanização

A Câmara, ouvindo a exposição feita pelo sr. Presidente sobre alguns aspectos e problemas do arranjo urbanístico da cidade, deliberou incluir no plano de urbanização a abertura de uma nova rua a occidente do edificio e da cerca do Museu Regional e dos actuais Armazéns Gerais da Câmara, eliminando assim a repugnante viela da Nora, e criando nas trozeiras dos quintais da antiga Rua Direita uma nova zona de edificações habitacionais ou de utilidade particular.

Sobre essa rua ficarão, possivelmente, os edificios para a benemérita instituição de assistência infantil Florinhas do Vouga, para a Sopa dos Pobres e para um Armazém Central Municipal.

O restante terreno pertencente à Câmara e disponível pela retirada dos Armazéns Gerais, bem como o adquirido por troca sobre a rua do Dr. António Nascimento Leitão, serão destinados à Casa dos Magistrados com cinco habitações, à benemérita instituição de assistência infan-

til denominada Gota de Leite e à venda a particulares para construção de habitações em ala continua.

Também em face de um relatório e de uma proposta do Presidente, e considerando que as ruas de S. Sebastião e dos Combatentes da Grande Guerra são, pela sua estreiteza, um obstáculo ao tráfego que por elas se efectua e não podem exercer no futuro o papel de entrada principal da cidade, a Câmara deliberou que se procedesse ao estudo e efectivação de uma artéria que sirva de nova entrada meridional da cidade e de melhor comunicação com o centro urbano, e que, ao mesmo tempo, possa conduzir o movimento de acesso das estradas nacionais do sul até às proximidades da Ponte-Praça ou ao término da Avenida Lourenço Peixinho na cidade baixa, sem passagem obrigatória pela já muito congestionada Ponte-Praça, mas permitindo o acesso à mesma Ponte-Praça e a fácil comunicação com a zona central e freguesia da Vera-Cruz.

A nova artéria partirá, possivelmente, do sitio dos Guardas, aproveitará a Avenida Salazar e a Rua Caçadores 10 e descerá até à projectada Rua de Homem Cristo sobre a qual se implantará a Estação Central de Camionagem.

Todo este plano de urbanização será, contudo, submetido à aprovação do sr. Ministro das Obras Públicas na sua próxima visita a Aveiro.

Estádio de Mário Duarte e Novos Armazéns Gerais

Foi confiado ao Arquitecto sr. Carlos Pinto, professor da Escola Commercial e Industrial, o estudo das modificações e melhoramentos a introduzir no Estádio de Mário Duarte, tendo em vista a continuação da sua utilização como campo de jogos até às festas milenárias, bem como a instalação dos Armazéns Gerais da Câmara no terreno contíguo ao campo de futebol sobre a Rua das Pombas.

A Câmara deliberou abrir concurso para o fornecimento da primeira bancada de estrutura metálica tubular com cobertura, em substituição das bancadas de madeira que foram demolidas por carecerem de segurança.

Palácio da Justiça

Começaram as sondagens geológicas para as seguintes fundações do Palácio da Justiça na Praça do Marquês de Pombal.

Prédio em ruína na Rua do Batalhão Caçadores 10

Feita a escritura de compra desta casa, que tanto desfeiziava e prejudicava a antiga Rua da Corredora, procedeu-se à sua demolição.

Novas medidas sobre o trânsito

O sr. Presidente anunciou a breve apresentação do trabalho da Comissão Municipal de Trânsito, cujas conclusões importam grandes modificações nas regras de trânsito da cidade e no estacionamento de veículos, dizendo esperar a compreensão do público a cujo bem e segurança o novo ordenamento do tráfego vital se destina.

Os serviços municipais continuam o melhoramento da sinalização destinada à disciplina da cir-

culação de pedes, ciclistas, automóveis e outros veículos nos pontos mais perigosos e movimentados da cidade e das estradas municipais já classificadas e numeradas no concelho.

Cães vagabundos

Tratado o assunto dos cães soltos que infestam as ruas e cada vez causam mais estragos nos ajardinamentos da cidade, além de outras inconveniências a que se levantam justos reparos, a Câmara anuncia medidas restrictivas, para as quais chama antecipadamente a atenção dos responsáveis.

Melhoramentos Rurais

A Câmara atendeu uma exposição da Junta de Freguesia de Aradas sobre alargamento de um caminho na Quinta do Picado, resolvendo adquirir o respectivo terreno, e satisfez vários pedidos de outras Juntas de Freguesia, auxiliando-as nos melhoramentos a que estão procedendo.

Senhora das Febres

Realizam-se amanhã e na segunda-feira os tradicionais festejos em honra de N.ª S.ª das Febres, com a colaboração das duas Bandas de Música da cidade.

A Missa solene, amanhã, principiará às 11 horas. À tarde e à noite haverá arraial e na segunda-feira exhibição do Rancho «As Salineiras», as tradicionais regatas na Ria e a entrega do ramo.

Bispo Auxiliar de Braga

Esteve nesta cidade, na passada quinta-feira, Sua Ex.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga, que apresentou cumprimentos, no Paço Episcopal, ao nosso Ex.º Prelado e conferenciou, no Seminário, com o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

domus

Novo estabelecimento, que muito honra a cidade

Na Rua Direita, n.º 40, abriu na passada segunda-feira um novo estabelecimento — DOMUS — a que já há tempos fizemos breve referência. E voltamos a dizer, sem qualquer propósito de publicidade, que esta loja vem preencher uma lacuna existente em Aveiro e muito honra a nossa cidade, cada vez mais desenvolvida no seu comércio, na sua indústria, no movimento de todas as suas actividades.

O novo estabelecimento tem óptima apresentação no exterior, de linhas simples e modernas, que se devem ao sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira. O interior é um ambiente de elegância e distinção. Os objectos de comércio, que são, no geral, peças de valor e de bom gosto para o lar (e daqui vem o nome de DOMUS), encontram-se dispostos de forma diferente do habitual. A loja tem mais aspecto de sala de exposições do que de prateleira corrida ou balcão pesado e comprido.

Estamos em crer que a DOMUS, um nome feliz de que se gosta, terá um futuro garantido. Assim o desejamos, felicitando sinceramente o seu proprietário e nosso dedicado amigo sr. Dr. José Gonçalo Vieira.

Festivais Populares no Jardim Público

Em continuação dos festivais populares no Jardim Público, apresentou-se na passada quinta-feira a Banda Aveirense. No próximo dia 12, no mesmo local, exhibe-se o Rancho Folclórico de Mira; no dia 19, haverá um concerto pela Banda do Pinheiro da Bemposta; e, no dia 26, apresentase a Banda da Vista Alegre.

Todos estes festivais, oferecidos à cidade e aos seus visitantes pela Câmara Municipal e pela Comissão de Turismo, têm chamado numerosas pessoas ao Jardim Público. É, pois, uma iniciativa digna de louvor.

Comissão Distrital de Aveiro do Plano de Formação Social e Corporativa

Por despacho do sr. Ministro das Corporações, foi nomeada a comissão para a execução do Plano de Formação Social e Corporativa no Distrito de Aveiro, a qual tem por fim proceder à execução das deliberações da Junta da Acção Social, encontrando-se ligada directamente aos trabalhos a desenvolver, pelo Plano de Formação Social e Corporativa em todo o País.

A comissão ficou constituída da seguinte forma: rev. Dr. João Miranda, em representação do Ex.º Prelado da Diocese; Dr. António Joaquim da Silva Lopes, Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, em representação das Câmaras Municipais do Distrito; Dr. Jaime Ferreira da Silva, Vice-Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, em representação da mesma comissão; Dr. Fernando Marques, em representação da Mocidade Portuguesa; Dr. Orlando de Oliveira, em representação dos estabelecimentos secundários do Distrito; Dr. Amadeu Eurpedes Cachim, em representação dos estabelecimentos do ensino técnico; Capitão-Tenente António Caires da Silva Braga, em representação da Casa dos Pescadores; Orlando Trindade, em representação dos Grémios; José Ferreira Mortágua, em representação dos Sindicatos; Joaquim de Sousa Baptista, em representação das Casas do Povo; Amadeu Ala dos Reis, correspondente do «Comércio do Porto», em representação dos correspondentes da Imprensa diária; e rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga», em representação da Imprensa local.



HOJE:

Dama valente — Filme americano, de aventuras de cow-boys, a exhibir no Teatro Aveirense, de bom colorido e de interessantes panoramas, com Claudette Colbert e Barry Sullivan. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. PARA TODOS. O documentário que acompanha este filme é uma reportagem da Spac sobre os campeonatos nacionais de remo no Rio Novo do Príncipe.

AMANHÃ:

O Fidalgo e a Cigana — Com Richard Basehart, Patricia Rock, Massimo Serato e Akim Tamiroff. A exhibir no Cine Avenida, à tarde e à noite. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* Cenas livres e duelos de morte classificam o filme PARA ADULTOS.

O rebelde da Irlanda — Filme de realização excelente, realçada pelo cinematógrafo em technicolor, sendo o seu principal intérprete Rock Hudson. A exhibir à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

A queda dum corpo — Um filme americano, dramático, no Cine Avenida, com Humphrey Bogart, Rod Steiger e Jan Sterling. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.



Continua a actuar, no Teatro Desmontável instalado no Rossio, a Companhia de Ráfael de Oliveira — conjunto excelente, de real valor, que representa com naturalidade e equilíbrio. Um dos nossos colaboradores em breve fará a este agrupamento — uma família de artistas que percorre o país de lés a lés — a referência que realmente merece.

É o seguinte o programa dos próximos espectáculos:

HOJE

A Fera — Empolgante peça de Ramada Curto (17 anos).

AMANHÃ

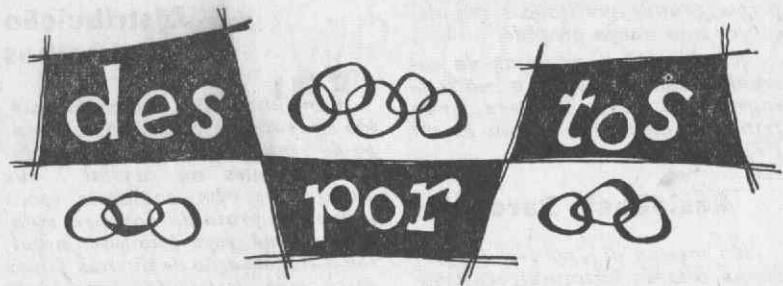
Inês de Castro — (12 anos).

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da

Ouivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

Um quarto de século ao serviço do basquetebol

COMPLETA este mês 25 anos de existência a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos! Só quem conhece a história do basquetebol regional é que pode apreciar o que representa de esforço e de boa vontade aquela existência ininterrupta e quantas contradições foi preciso enfrentar.

Foram vários os clubes de Aveiro que se dedicaram a este desporto, mas, de todos, apenas os Galitos resistiram. Por isso mesmo é justo que se comemore tal data.

E ao falarmos do basquetebol aveirense e da comemoração desta data, não podemos esquecer a figura grande de atleta e dirigente, a quem este desporto tanto ficou a dever, o saudoso Artur Fino.

Quase podemos afirmar que a ele se deve a vida do basquetebol no Clube dos Galitos, pois foi o principal impulsor na época ou épocas de crise que este desporto atravessou e ao qual dedicou grande parte da sua vida.

A respectiva Secção do Clube dos Galitos já elaborou o programa, do qual consta:

- Dia 7—Rinque do Parque—21,30 h.**
Galitos-Estarreja (juniores)
Galitos-Beira Mar (veteranos)
Galitos-Barreirense
Da equipa do Barreirense, que ostenta o título de campeão nacional, fazem parte 5 internacionais.
- Dia 8—Rinque do Parque—9,30 h.**
Galitos-Rec. Art. (infantis)
Galitos (misto)-Académica de Ilhavo (misto)
Hoquei—Galitos (juniores)-Académica de Ilhavo
- Dia 14 — 21,45 h.**
Hoquei—Galitos-E. F. do Norte (I Div. do Porto)
Basquete—Galitos-E. F. do Norte (I Div. do Porto)
- Dia 15 — 9,30 h.**
Basquete Galit.-Esgueira (inf.)
Hoquei—Galitos A-Galitos B
- Basquete — Galitos-Recreio Artístico (juniores)**
- Dia 19**
Festival dos Ranchos da cidade
- Dia 21 — 21,45 h.**
Basquete—Galitos-Hoquei—Galitos-
- Dia 22 — 10 h.**
Esgueira-Recreio (inf.) — Basq. Galitos (inf.)-Galitos (jun.)—Hoq. Galitos (jun.)-Galit. (res.)—Basq.
- Dia 28 — Festival de encerramento**
Às 9,30 h. — Galitos-Sangalhos (veteranos) equipas que conquistaram os dois primeiros campeonatos do distrito para os seus clubes.
- A' noite—Basquete**
GALITOS - V. DA GAMA (Porto)

FUTEBOL

Beira Mar, 1 — Leixões, 3

Em jogo particular, defrontaram-se no passado domingo, no estádio Mário Duarte, desta cidade, as equipas de honra do Leixões e do Beira Mar.

O público compareceu em razoável número e o jogo, não sendo desagradável, dado o entusiasmo com que foi disputado, também não foi de grande nível técnico.

É certo que não era de esperar uma bitola elevada no primeiro jogo da época, altura em que as equipas ainda não estão devidamente estruturadas, nem os jogadores na sua melhor forma.

O Leixões, principalmente na 1.ª parte e final da 2.ª, mostrou-se equipa superior, não revelando, no entanto, nada de extraordinário.

A equipa aveirense, com vários elementos novos, teve alguns períodos de desentendimento, mas mostrou capacidade, embora alguns dos seus jogadores não tenham dado provas do seu valor.

O jogo foi dirigido por Eduardo Peixinho, de Aveiro, e as equipas alinharam:

Beira Mar: Magalhães (Violas) - Carlos Alberto e Piteira - Liberal, Brito e Marreiros (Correia) - Coutinho, Bagourra, Conde, Melão (Domingues) e Ramos (Meleus).

Leixões: Martin (Rosas) - Fragata e Santana - Adão, Mesquita e Raul (Auleta) - Barros, Oliveira II, Correia, Nunes e Romão.

Logo na primeira jogada o Beira Mar foi obrigado a conceder canto, que, marcado, não resultou.

O Leixões exerceu domínio territorial e Magalhães foi obrigado a intervir algumas vezes com êxito.

Os aveirenses contra-atacaram diversas vezes e Melão causou certo perigo. Os atacantes deram mostras de falta de conjunto, o que provocou a ineficácia dos contra-ataques.

Aos 32 m., quando Carlos Alberto

tentou interceptar um centro da esquerda do Leixões, enfiou a bola na sua própria baliza, marcando o 1.º golo dos visitantes.

Mes 5m. depois, Bagorro, em jogada pessoal e depois de driblar a defesa, empatou com um esplêndido remete.

Na 2.ª parte o Beira Mar entrou a dominar, mas aos 19 m. Romão fez o 2.º golo do Leixões.

Os aveirenses continuam a dominar e os visitantes concedem 3 cantos quase seguidos, mas sem resultado.

Conde perdeu algumas oportunidades e Coutinho aos 31 m. jogou com a bola em direcção à baliza e remete contra o poste.

Aos 34 m. é assinalado canto contra o Beira Mar e aos 38 Carlos Alberto provoca grande penalidade por empurrar um adversário. Romão transforma o castigo no 3.º tento dos visitantes.

Aos 40 m. é Meleus que, ao receber um centro à boca da baliza, manda a bola para as nuvens e 2 m. depois Correia remete contra o poste.

O Leixões mereceu a vitória por, como atrás se diz, ter sido mais equipa, mas a diferença duma bola seria mais justa.

Pesca Desportiva

Concurso na Figueira da Foz

No próximo dia 15 realiza-se na Figueira da Foz um grande concurso de pesca de mar em que serão disputados mais de 80 taças e prémios.

A inscrição encerra no dia 11 do corrente.

Natação

Campeonatos Nacionais de Juniores

Na piscina do Luso, efectuaram-se nos passados sábado e domingo os campeonatos nacionais na categoria de juniores.

O Beira-Mar esteve representado por 2 nadadores—Luís Ferreira de Carvalho e Oscar Agostinho da Costa.

O primeiro tomou parte nas provas de 100, 200, 400 e 1.500 metros livres, classificando-se respectivamente em 3.º, 4.º, 2.º e 3.º lugares.

O segundo concorreu à prova de 200 metros bruços e classificou-se em 5.º lugar.

Cartaz Desportivo

Sábado, 7 de Setembro
No Rinque do Parque—21,30
Basquetebol
Galitos - Estarreja (juniores)
Galitos - Beira Mar (veteran.)
Galitos - Barreir. (camp. nac.)
Em Ilhavo—Andebol
Illiabum - Beira Mar

Domingo, 8 de Setembro
No Rinque do Parque = 9,30
Basquetebol
Galitos-Recreio (infantis)
Galitos (misto) - Académica de Ilhavo (misto)
Hoquei patinado
Galitos (jun.) - Acad. Ilhavo

Futebol
Em Arrifana, às 16 horas
Camp. Reg. da I Divisão
Arrifanense - Beira Mar

“Para o ano, se tiver sorte, podem contar comigo”

— DISSE ANTÓNIO CATELA

Há dias, em conversa amena, e enquanto saboreávamos um cálice de Porto na Leitaria Parque, trocámos algumas breves impressões com o jovem e promissor ciclista do Sangalhos, António Catela, que, como todos sabem, é natural de Aveiro.

António Catela tem 19 anos, feitos no dia 27 de Agosto, mede aproximadamente 1,80 e pesa 72,5; tem o 2.º ano dos Liceus e o 1.º do Curso Geral do Comércio.

Nota-se ser um rapaz de certa educação e princípios, que muito honra o ciclismo português e a nossa região. E' com homens deste timbre que se fazem os grandes desportistas, que sabem lutar de cabeça levantada em todas as contingências.

— Então, Catela, quantos quilos emagreceu durante a Volta?

— Devo ter emagrecido cerca de 2 quilos, e, sem vaidade, posso afirmar que no final da dança era um dos ciclistas com melhor aspecto físico.

— Sentiu algumas dificuldades?

— Nunca senti grandes dificuldades.

— Como?!!!

— E' verdade, só na minha esticada na etapa Vila do Conde-Porto, em que cheguei a andar isolado alguns quilómetros, tive que ceder devido ao ataque pronto dos espanhóis, que estiveram sempre alerta, e, também porque senti fome perto de Guimarães.

— Fome?

— Sim, fome. Fiquei tão «danado» que me apeteceu ficar ali.

— Que nos diz da etapa mais longa da Volta?

— A etapa mais longa, que julgo ter sido a do Porto-Figueira da Foz, decorreu agradavelmente, embora sentisse os músculos «emperrados» na já conhecida subida do Caramulo, onde me treinei com tanto afinco. Coisas da Volta...

— Qual a impressão do contrarrelógio?

— A melhor. Talvez o Alves Barbosa, um corredor excepcional e um camarada invulgar a quem devo muitos favores, tivesse confiado demasiado nas suas reais possibilidades como especialista deste género de provas.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje—Maria Manuela da Costa Candal, filha do sr. Dr. Manuel da Costa Candal.

Amanhã—Alcina de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos

Dia 9—Vitor Manuel da Silva Chaves Martins; Abel Henriques Ferreira da Encarnação; José Alberto Gomes do Vale Guimarães, filho do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; e Padre António Dias de Almeida.

Dia 10—Maria Virgínia de Almeida d'Éça Soares, filha do sr. Dr. Manuel Soares.

Dia 11—Rosa Maria Valente de Abreu Freire, filha do sr. António Artur de Abreu Freire.

Dia 12—Raúl de Sá Seixas; Padre César Augusto da Silva; e Padre Manuel das Neves Margarido.

Dia 13—D. Alzira de Resende de Almeida Meia e Silva, esposa do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira; Libânia de Oliveira Pereira; e António Rodrigues de Graça, filho do sr. António da Meia Graça.

CASAMENTOS

No passado domingo, na igreja paroquial de Avanca, realizaram o seu casamento, em cerimónia que se revestiu de toda a solenidade, o sr. D. Maria Palmira Valente de Abreu Freire, professora oficial em Vêlega, filha da sr.ª D. Emília Valente de Abreu Freire e do sr. António Artur de Abreu Freire, e o sr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Marques de Oliveira Pinto e do sr. Dr. António Augusto de Oliveira Pinto, Meritíssimo Juiz de Direito em Coimbra.

Presidiu ao casamento o sr. Reitor

de Avanca, Padre Manuel José Amador Fidalgo, e celebrou a seguir a Santa Missa o nosso Director, Padre Manuel Caelano Fidalgo, que dirigiu aos noivos uma alocução e lhes deu a gratíssima notícia de que o Santo Padre se havia dignado conceder uma bênção especial para o seu lar.

Foram padrinhos: da noiva, seus tios, sr.ª D. Palmira Valente e sr. Dr. Duarte de Oliveira, médico em Avanca; do noivo, seus pais.

No lugar da Aldeia, em casa dos pais da noiva, foi depois servido um copo de água a numerosos e distintos convidados. Aos brindes, falaram os srs. Dr. António Augusto de Oliveira Pinto, Dr. Alberto Sá de Oliveira, Dr. Duarte de Oliveira, Padres Manuel Caelano Fidalgo e Manuel José Amador Fidalgo, Dr. Tomás de Oliveira e Silva, Dr. Vitor Sousa e António Artur de Abreu Freire. O noivo agradeceu, muito comovido, todas as palavras que lhe haviam dirigido, bem como a sua esposa.

Ao fim da tarde, partiram, em viagem de núpcias, para o sul.

— No mesmo dia, no Santuário de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo presidiu ao casamento da sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho Ribeiro, enfermeira-puericultora, filha da sr.ª D. Helena Rodrigues de Carvalho Ribeiro e de Albérico Henriques Ribeiro, já falecido, com o sr. Fernando Cardoso dos Santos Monteiro, industrial de ourivesaria, de Gondomar, filho da sr.ª D. Olívia Cardoso dos Santos Monteiro e do sr. Manuel da Silva Monteiro.

— Também no domingo, na igreja do Carmo, celebraram o seu casamento a sr.ª D. Maria Armanda Barreto e Rosette, filha da sr.ª D. Maria da Luz Seabra Barreto e do sr. Belarmino Rosette, já falecido, e o estudante sr. Mário de Resende Ramos, filho da sr.ª D. Palmira de Resende Ramos e do sr. António Pereira Ramos.

Serviram de padrinhos: por parte do noivo, seus tios, sr. Mário Eusébio Coelho e esposa, residentes no Porto; e, por parte da noiva, a sr.ª Dr.ª D. Maria Cremilde Pereira Patrão Romano, distinta professora do Liceu de Lourenço Marques, que propositadamente se deslocou a esta cidade, e seu irmão, sr. Dr. Américo Pereira Patrão, residente em Coimbra.

A' cerimónia religiosa presidiu o rev. Padre José António da Imaculada Conceição, que celebrou a Santa Missa e se dirigiu aos noivos em brilhante alocução, estando a parte musical a cargo dos Padres Carmelitas.

A' saída do templo, os recém-casados passaram sobre as capas dos estudantes, condiscípulos do noivo.

A mãe da noiva ofereceu aos distintos convidados um almoço, durante o qual diversos oradores usaram da palavra para manifestarem a sua amizade ao jovem casal e lhe desejarem felicidades.

Os noivos, que fixam residência nesta cidade, seguiram em viagem de núpcias para diversos países da Europa.

FÉRIAS

Em gozo de férias, encontra-se na Quinta da Costa, em Roriz, Negrelas, com sua esposa, o sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, Director de Urbanização do Distrito de Aveiro.

— Com sua esposa e filha, está nesta cidade, a passar alguns dias de férias, o sr. Eng. José Ricardo Maia dos Reis, nosso conterrâneo residente em Lisboa.

— Partiu para Tebosa, Braga, com sua esposa e filhos, o sr. Comandante António Caires Braga, Capitão do Porto de Aveiro.

PRAIAS E TERMAS

Regressou de Mondariz o nosso antigo Director sr. Dr. Querubim Guimarães.

— Partiu para Monfortinho, com sua esposa e filho, o sr. Rui de Melo e Santos.

— Está em Vidago, com sua esposa, o sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, que em breve retomará a clínica nesta cidade.

— Está na Figueira da Foz, com seus filhos, a sr.ª D. Maria Emília Vieira de Carvalho Pires, esposa do sr. Manuel Joaquim Pires, residente na Guarda.

S.

Em SEVER DO VOUGA

Curso de Formação Familiar e Religiosa

ORIENTADO e dirigido por um grupo de universitárias católicas de Lisboa e Porto, está a decorrer desde o dia 1 do corrente, e prolongar-se-á até 25 de Setembro, um curso de formação familiar e religiosa na vila e paróquia de Sever do Vouga. Mais de meia centena de raparigas de Sever do Vouga acorrem diariamente às salas da Casa dos Pobres, a receber lições de puericultura, higiene, eufemagem, culinária, costura e formação religiosa.

As raparigas inscritas, todas de idade superior aos 16 anos, encontram no curso um meio de se prepararem conscientemente para a grande missão que terão de desempenhar no seu futuro lar.

Deus permita que iniciativas como esta sejam possíveis em todas as paróquias da nossa Diocese. Se o futuro do mundo está nas mãos das esposas e das mães, urge preparar as raparigas de hoje, as esposas e as mães de amanhã, para a tarefa urgente que as espera.

O curso de formação familiar e religiosa de Sever do Vouga foi possível graças ao espírito de apostolado missionário que a Acção Católica sabe insuflar no ânimo das nossas universitárias católicas.

Que nós saibamos, este curso de Sever do Vouga foi a primeira tentativa no género, lançado em Portugal pelas universitárias católicas. Outros cursos se têm feito já em Portugal, mas nenhum ainda orientado e dirigido pelas universitárias católicas.

Que esta primeira semente lançada à terra seja o começo de muitos cursos de formação familiar e religiosa para as raparigas de Portugal.

Avança Santo António

Melhoramentos

Avança, 6—E' de louvar a decisão da Câmara Municipal do concelho, devida à actuação do nosso vereador sr. Carlos Pinho, mandando reparar as estradas do Lombão e da Aldeia, cujos trabalhos terminaram já. Só há a lamentar que, por mais um pouco, não se levasse até ao fim a reparação da estrada da Aldeia. Avança é uma das freguesias do concelho que mais contribui para os cofres da Câmara Municipal, e, por isso mesmo, deve ter parte correspondente nos melhoramentos a efectuar. E é inegável que muito se precisa e há que fazer aqui, sobretudo no que diz respeito a vias de comunicação entre os diversos lugares.

Récita

A Associação Académica de Avança realiza amanhã uma récita destinada a colher donativos com que essa Agremiação possa ocorrer às despesas feitas e àquelas que estão previstas para as iniciativas que pretende efectuar no futuro.

Essa récita será também repetida no domingo, e é de esperar que o público avançanense ajude, com a sua presença, a mocidade estudiosa da nossa terra a fazer algum bem para ela.

Doente

Está enferma a menina Cremilda Marques Pereira, do lugar da Bendeira, assinante do «Correio do Vouga». Muitas pessoas lhe têm levado o conforto da sua presença, visitando-a.

Nomeação

Acabamos de saber que foi nomeado pároco da freguesia de Vila Fernando, no Alentejo, e capelão da Colónia Penal da mesma localidade, o nosso conterrâneo sr. Padre António Valente de Matos, até agora professor do Seminário de Vila Viçosa. Apresentamos-lhe as nossas felicitações. — C.

Agueda

Prior de Agueda

Agueda, 3 — Depois de bem merecido descanso, retomou as suas funções o nosso Prior, que Agueda estima e acorinha.

Festa de Paredes

Com grande concorrência, realizou-se a festividade de Nossa Senhora de Ajuda em Paredes, que decorreu em ambiente acolhedor.

Dr. Serafim da Graça

Tivemos há dias o grato prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo sr. Dr. Serafim da Graça, Conservador do Registo Civil em Estarreja. — C.

No passado domingo, foi baptizado o primeiro filho do sr. Dr. João Maria Simões Pandeirada e de sua esposa sr.ª D. Arminda Graciosa, tendo recebido o nome de João Luís Simões Pandeirada.

Continua a subscrição para o harmonio:

Do número anterior . . .	6.981\$00
Manuel Fernandes . . .	50\$00
Manuel Martins . . .	50\$00
Vicente da Cruz . . .	50\$00
Anónima	50\$00
José Silva	50\$00
José Fernandes Mourão	50\$00
Anónima	50\$00
Manuel Ferreira Regalado	50\$00
P.e António dos Santos	50\$00
Anónimo	100\$00
José Maria Matias . . .	40\$00
Amândio Ferreira Cipriano	30\$00
Mário Fernandes Tomás	30\$00
Anónimo	30\$00
Anónimo	30\$00
Anónima	30\$00
José Ferreira Regalado	25\$00
Manuel Domingos Novo	25\$00
Armando da Rocha Caladé	20\$00
Maria Celeste Sargento e irmã	20\$00
Daniel António Capela	20\$00
Manuel Julião Novo . .	20\$00
Firmino Ferreira Cipriano	20\$00
Isac Rito	10\$00
Antonino Gafanha . . .	10\$00
Maria Martins	10\$00
TOTAL	7.901\$00

Aguada de Cima

Catequese

Começou a preparação intensiva para a comunhão solene das crianças. Todos os dias, pelas 9 horas, grupos numerosos se dirigem para a igreja da freguesia, onde recebem os últimos ensinamentos em conjunto e se exercitam para as cerimónias próprias de tão venturoso dia.

Aniversário

No passado dia 2, a fim de festejar os seus 45 anos e aproveitando a presença de sua filha mais velha que do Rio veio visitar a Família, reuniu à sua mesa cerca de meia centena de amigos o sr. Angelo de Sousa Miranda (Salgueiro), que a todos obsequiou com um lauto banquete.

Lar em festa

No dia 30 de Julho nasceu a primeira filhinha do nosso assinante José Simões de Oliveira e de sua Ex.ª Esposa, residentes na Rua das Almas. As nossas felicitações.

Alves Barbosa

Visitou-nos na segunda-feira o valoroso ciclista Alves Barbosa, que veio propositadamente cumprimentar os colegas, convidando-os para o seu festival, que em Montemor se vai realizar no domingo.

Salreu

Salreu, 3 — Promovida pelo sr. Prior, realizou-se, no passado dia 1, no Adro das Padeiras, uma singela festa literário-corral-infantil, tendo como principais colaboradoras as crianças da catequese.

Fizeram palestras, da sua autoria, a catequista Idalina Coelho e o seminarista João Antão, do 2.º ano de Teologia.

O sr. Prior aproveitou a ocasião para entregar umas lembranças às catequistas de Salreu, agradecendo e pedindo a sua colaboração; também convidou outras pessoas de boa vontade a dar o seu concurso à obra da catequese.

Foram perto de duas horas, passadas sãdiamente, recreando o espírito, e que deixaram, nos assistentes, nma boa impressão.

— Tiveram a bondade de se inscrever, como assinante do «Correio do Vouga», os nossos conterrâneos amigos srs.: António Marques da Silveira—do Couto; e José de Oliveira Pinto—de Adou de Cima.

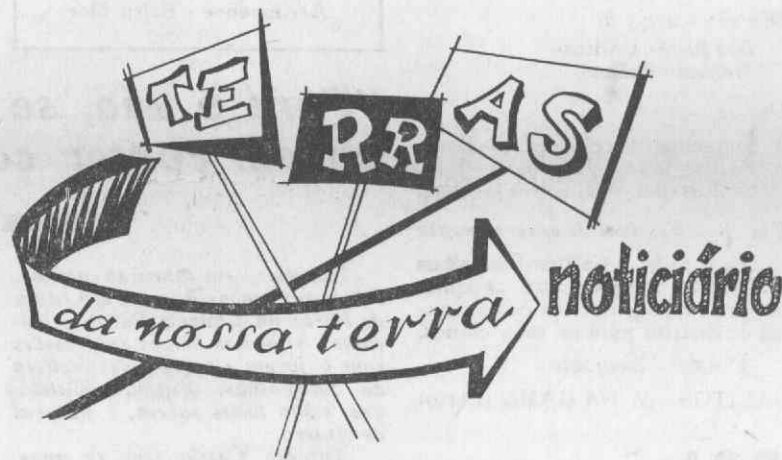
Que Nosso Senhor os ajude, como eles querem ajudar a Boa Imprensa.

— A nossa Residência lá vai seguindo: couro já o fizemos, registamos, de amigos ausentes, mais os seguintes donativos:

Joaquim de Brito—Lisboa.	500\$
Manuel Jacinto—Venezuela	500\$
Agostinho Rodrigues Varum—Venezuela	1.000\$
Albino Pereira Soares—Venezuela	500\$

E se Deus quiser, a lista continuará, para outra vez.

— Já se encontra nós, no gozo de legítimas férias, o capelão do



Hospital de Anadia, sr. Cónego Rebelo dos Anjos.

— No dia 30 de Agosto passado, faleceu, em Antão, com 67 anos, José Maria Valente Couras, casado com Rosa Valente.

— Hoje, faleceu, na Cavada, Josefa Marques com 84 anos, viúva de Francisco dos Auios, que durante anos foi regente da Banda de Salreu. Eram os pais de Albino Marques dos Anjos e de Alberto Marques dos Anjos, assinantes do «Correio do Vouga».

— Também hoje, em Campinos, faleceu, inesperadamente, o professor aposentado sr. Clemente Bendeira Ferraz, de 69 anos, casado com D. Cesaltina da Silva. — C.

Cacia

Comunhão das Crianças

No domingo passado, realizou-se em Cacia a comunhão solene das crianças, a que presidiu o sr. Bispo Auxiliar.

A's 9 horas foi celebrada a Santa Missa, dirigindo o sr. Bispo uma alocução às crianças que se abeiraram da sagrada mesa acompanhadas de seus pais.

Muitos destes comungaram juntamente com os seus filhos, bem como numerosos fêis, num total de 350 pessoas.

A's 12 horas foi cantada Missa solene, na qual fizeram a sua Profissão de Fé algumas dezenas de adolescentes.

A's 5 horas da tarde, após a adoração ao Santíssimo Sacramento, organizou-se uma procissão eucarística, na qual se incor-

porou grande multidão e que decorreu com muita piedade.

No final, as crianças da comunhão solene fizeram a sua consagração a Nossa Senhora, tendo feito uma alocução o mesmo Ex.º Prelado.

Residência Paroquial

No mesmo dia, ao fim da tarde, na sala da Catequese, realizou-se uma reunião de chefes de família para estudar o problema da residência paroquial.

Ficou constituída uma comissão com elementos representativos dos vários lugares da freguesia que, sob a orientação do rev. Pádroco, Padre Virgílio Susana Dias, vai iniciar os trabalhos necessários para dar solução conveniente àquele problema.

Murtosa

Desaparecimento

Murtosa 4 — De casa de seus pais, residentes nesta vila, desapareceu, há dias, o menor José Maria da Silva Arrojado, de 15 anos de idade, filho de Salvador Tavares da Silva Arrojado e de Rosa de Jesus. O menor empregava-se na arte de moliçagem, ajudando seu pai. Apesar das diligências efectuadas pela família, ainda não se descobriu o seu paradeiro, agradecendo-se a todos aqueles que o reconhecerem o favor de comunicar às autoridades locais. O rapazito é baixo, apresenta-se calçado e veste roupa clara, com casaco.

Na Torreira

É grande o movimento que se nota na praia da Torreira. Raro

Distribuição de agasalhos

Continuando a velha tradição, tão simpática e tão cristã, um grupo de senhoras da melhor sociedade, residentes na capital e que anualmente vêm passar a época calmosa à praia da Torreira, ligadas à nossa terra pelo berço natal, sob a colaboração de ilustres filhos desta terra, distribuíram, na praia da Torreira, 200 vestuários a crianças pobres de ambos os sexos.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Realizam-se hoje e amanhã, na praia da Torreira, os tradicionais festejos em honra de S. Paio, padroeiro da freguesia.

— Foi nomeada Directora da Casa da Criança de Albergaria-a-Velha a sr.ª D. Maria Arminda da Costa Rodrigues Rebelo.

— Em Ilhavo, no último domingo, realizou-se a festa do Senhor Jesus dos Navegantes, com Missa solene cantada, sermão pelo rev. Padre João Paulo Ramos, exposição do Santíssimo com sermão, de tarde, e procissão.

— Os Serviços Municipalizados de Anadia continuam a beneficiar a iluminação pública da vila, dando às suas artérias um aspecto nocturno admirável.

— Com a presença do Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, será amanhã benzida e inaugurada a capela da Colónia Agrícola da Gafanha.

— Partiram para a Figueira da Foz, no princípio do mês, as primeiras crianças da Colónia Balnear de Nossa Senhora das Neves, de Vila Nova de Monsarros, obra que muito se deve à generosidade do sr. Francisco Gomes Porto.

— Os Serviços Municipalizados de Agueda executaram a 1.ª fase da remodelação da iluminação pública da vila.

— Realiza-se amanhã, na freguesia de Frossos, a festa da comunhão solene das crianças.

— A Associação dos Bombeiros Voluntários de Agueda está empenhada numa grande campanha para a construção do seu quartel. A subscrição pública já atingiu a importância de 32.668\$00.

— As Festas das Vindimas e os Jogos Floreais da Curia realizam-se nos próximos dias 14 e 15 do corrente.

— Para a remodelação da instalação eléctrica da igreja paroquial, o Jornal de Albergaria tem aberta nas suas colunas uma subscrição pública. Já se atingiu a importância de 13.134\$00.

**COMPRE MAIS!
GASTE MENOS!!!**

ARMÉNIO

não faz milagres, mas o incomparável sortido do seu estabelecimento, os baixos preços, a honestidade com que serve são factores que proporcionam à sua numerosa clientela a sã economia do seu lar, comprando mais artigos por menos dinheiro.

E muitos artigos, sempre a preços inacreditáveis!

e SEMPRE SALDOS!

Grande sortido em: Gabardines, Trincheiras, Canadias, Lãs para Tricot, Camisaria fina, Atoalhados, Combinações de seda, etc.; e tudo isto os pode habilitar, até ao fim do ano, ao

Sensacional concurso grátis

da CASA ARMÉNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — Telefone 575 — AVEIRO

AS VIRTUDES CARDEAIS FORTALEZA

A fortaleza ou a força, mesmo aos olhos da terra, tem qualquer coisa de magestoso e de grande que infunde respeito.

Num jardim zoológico, por exemplo, diante do leão que ruga e só não nos esmaga com uma leve patada porque está preso na sua jaula, a tímida figura do coelho ou do pinto, que fogem de medo a uma sombra que passa, fica reduzida a proporções tão mesquinhas que, se fosse caso para tanto, quase meteriam dó.

Mas corre um perigo esta ostentação do leão ou do hérules: é a de dar um passo fácil para as altitudes da tirania. O lobo prestou-se à célebre conversa que teve com o cordeiro às bordas do regato da fábula; o leão por sua vez abundou nas mesmas ideias quando foi da partilha da presa entre os colegas da famosa caçada. A garra forte tende efectivamente a abusar.

Mas ao contrário, quando à soberania e ao esplendor do poder se junta a magnanimidade e a largueza do pensamento e a humana compreensão das coisas, quando a força não é mais do que um aliado bondoso do coração, nada há que temer dele como não há que temer nada da onnipotência inacessível do Criador.

O gigante Golias, tal como ele passa, brutal e arrogante, na Bíblia, mereceu a pedrada com que David lhe castigou a altivez; mas, se em vez dessa cara de ferro e desse trovão de ameaças, ele aparecesse a defender com a sua espada o inocente ou o passarinho, não era com a funda do pequeno pastor que ele devia de ser derrubado, era como um beijo da humanidade que ele teria de ser consagrado.

Vejo agora mesmo numa revista, em ares de glória, ostentando os trofeus, um desses reis do pulso ou do murro que fazem profissão de esmigalhar os queixos daqueles que ousam desafiá-los em combate com a sua tremenda musculatura. É um engano e a sociedade que consente ou aplaude semelhantes brutalidades, mostra-se secretamente invadida por um verme que a poderá consumir ou pelo menos enfraquecer, enervar.

Não é para isso que Deus dá a força; é para nos defendermos a nós, e sobretudo aos mais fracos ou impotentes, dos agentes nocivos que nos podem ameaçar ou diminuir a vida. A força, só por si, por puro espírito de ostentação, de balança, não teria razão de ser, está fora do seu lugar próprio.

Infinidamente mais admirável porém do que a força da carne, sujeita a contínuas vicissitudes e provações, é a força do espírito, essa inacessível às condições da matéria e do tempo que a não gasta.

A história romana fala de um Mucio Scevola que, obrigado a pôr a mão sobre as brasas vivas de um fogareiro, passeava os olhos pelos circunstantes com a serenidade aprazível de um académico que dá uma lição à turba atenta dos seus discípulos, enquanto a pele lhe estalava nos dedos e os tecidos se carbonizavam, se desfaziem, e os ossos miseravelmente se consumiam e em cinza negra se transformavam.

Maior ainda é o espanto que nos causa a fortaleza de Job que, privado num instante dos bens, da saúde e dos filhos, à mulher, irritada pela sua inalterável serenidade diante da sucessão de infortúnios, só respondia com estas palavras: — Falaste como uma tola; se das mãos de Deus recebemos com agrado os bens que Ele nos dá, por que não havemos de receber com a mesma cara os males com que Ele nos prova?

Mas quem é Mucio Scevola na sua grelha, quem é Job no esterquilínio da sua lepra, diante de Cristo na sua Cruz?

Bem sabemos que ali não havia só a grandeza e a magnanimidade da alma mais bela e mais forte que Deus criou; havia ainda, através dessa heroicidade puramente humana, o fluído que passava por ela da personalidade divina. E por esse caminho nós, já se sabe, não o podemos seguir. Ele é único. Ainda assim, Cristo aqui, como em tudo, é o divino Mestre de Fortaleza. Mesmo ao último inclinar da cabeça, ele lançou um grito que atordoou o mundo inteiro e que os séculos, sem cessar, não deixarão jamais de escutar.

Com passos embora trôpegos, não deixemos nós de o seguir, de o reproduzir de qualquer maneira em nós.

FALECEU NO PORTO

Mons. Matos Soares

No Hospital de Santo António, do Porto, onde há tempos estava internado, vítima de pertinaz doença, faleceu no último sábado Mons. Manuel de Matos Soares, Pároco da freguesia de Nossa Senhora da Conceição daquela cidade.

Era uma das figuras mais conhecidas do clero português, quer pela sua actividade editorial, quer pelo seu espírito de iniciativa e de realização.

Nasceu em Fermelã a 18 de Abril de 1890, estudou no Seminário do Porto e foi ordenado em 3 de Novembro de 1912. Durante 13 anos, leccionou no Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Depois, dirigiu a sua actividade para a versão e propaganda da Bíblia, publicando várias edições do Antigo e Novo Testamento. Preparava agora uma edição em 14 volumes, ilustrada, com o texto em latim e português.

Traduziu o *Ano Cristiano*, de Croiset (15 volumes) e

um *Manual de Eloquência Sagrada*, e reeditou os *Trabalhos de Jesus*, de Frei Tomé de Jesus, e *Luz e Calor*, do Padre Manuel Bernardes.

A sua obra maior foi, sem dúvida, a construção do grandioso templo em honra de Nossa Senhora da Conceição, a que deu toda

a sua inteligência, dinamismo e tenacidade.

No testamento, espelho da sua bela alma sacerdotal, Mons. Matos Soares não esqueceu a Diocese do Porto, como não esqueceu também a igreja da sua terra natal, aqui na Diocese de Aveiro, deixando-lhe uma avultada quantia.

O *Correio da Vouga* apresenta condolências à Diocese Portucalense e à família do ilustre e bondoso sacerdote.



8—*Nascimento de Nossa Senhora*. Mis. pr., 2.^a Or. do XIII Domingo dep. do Pentec., 3.^a Or. de Santo Adriano, Gl., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

9—*Segunda-feira*. Mis. do XIII Dom. dep. do Pent., sem Gl. nem Cr., 2.^a Ur. de S. Gorgônio, Pref. comum. Cor verde.

10—*S. Nicolau de Tolentino, Confessor*. Mis. Justus. Cor branca.

11—*Quarta-feira*. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Dr., 2.^a Or. dos Santos Mártires, Pref. comum. Cor verde.

12—*Mis. de S. Proto e S. Jacinto*, 2.^a Or. do dom. ant. Cor vermelha.

13—*Santo Nome de Maria*. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

14—*Sexta-feira*. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

15—*Exaltação da Santa Cruz*. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.

16—*Nossa Senhora das Dores*. Mis. pr., 2.^a Or. do XIV Domingo dep. do Pentec., 3.^a Or. de S. Nicolau, Gl., Cr. Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

Reunião de Curso

Estiveram reunidos em Fátima os sacerdotes que terminaram o seu curso teológico no Seminário dos Olivais em 1944.

Deste curso faz parte o nosso querido amigo e apreciado colaborador sr. Padre Dr. João Carlos de Miranda.

O sr. Comendador Adelino Dias Costa

ofereceu um almoço aos nossos Ex.^{mas} Prelados

Na sua casa do Murazel, simpática e acolhedora, virada à Ria, donde se disfruta um panorama maravilhoso, o sr. Comendador Adelino Dias Costa e esposa ofereceram, na passada terça-feira, um almoço aos Senhores Arcebispo e Bispo Auxiliar de Aveiro. Estiveram também as Ex.^{mas} Irmãs dos nossos Prelados, sr.^a D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre e sr.^a D. Maria de Jesus Fernandes, os seus Secretários, Padres Manuel Caetano Fidalgo e João Gonçalves Gaspar, Mons. Pantaleão José Costeira, Cônego Dr. Joaquim Manuel Valente, Padres Manuel José Costeira, Manuel Nunes e José Manuel Rendeiro, Párcos, respectivamente, do Monte, da Torreira e de S. Jacinto, Padre Manuel Joaquim de Oliveira Bailas e dois sobrinhos daquela distinta família.

O sr. Comendador Adelino Dias da Costa saudou, aos brindes, os seus hóspedes com palavras cheias de ternura e de veneração. Os Senhores Bispo Auxiliar e Arcebispo-Bispo agradeceram aquela prova de amizade e salientaram as virtudes e as altas benemerecências do sr. Comendador Dias Costa e de sua esposa, apontando, sobretudo, o que respeita à Diocese de Aveiro e ao seu Seminário.

Virgem Peregrina

Está já publicado e distribuído a todos os párcos o livrinho AD JESUM PER MARIAM, contendo as orientações para a pregação durante a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima às freguesias da Diocese de Aveiro. É edição da comissão promotora e foi composto e impresso nas oficinas da *Gráfica do Vouga*.

O volume, de 40 páginas, contém valiosos esquemas para a pregação sobre a vida e as excelsas virtudes da Virgem Santíssima. Será utilíssimo durante a jornada que se aproxima, mas ficará também como elemento de fácil consulta para os sacerdotes que se dedicam ao trabalho pastoral da oratória sagrada.

★

Está quase concluído o livrinho que há-de servir aos fiéis durante a mesma peregrinação. É um pequeno manual de orações e cânticos, elaborado de forma a servir a todos.

A edição está a ser feita com todo o esmero e poderá ser vendida ao preço de 1\$50 por cada exemplar.

Dentro de cerca de 8 dias os sacerdotes e as pessoas que desejarem poderão adquiri-lo na *Gráfica do Vouga* — Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81, em Aveiro.

Jerónimo Simões Peixinho

Cândida das Dores Duarte de Carvalho Peixinho, sua viúva, por ignorância de moradas, vem por este meio patentear o seu reconhecimento a todos que prestaram a sua presença no funeral; e igualmente a quem se dignou acompanhar o seu muito querido marido à sua última morada.

Casa

Vende-se, boa construção, espaçosa e com quintal, perto da Avenida, frontaria de azulejo e cantaria. Informa Manuel Rodrigues Valente, Banco Ultramarino.

Atenção, srs. Ciclistas

Uma bicicleta há que resolveu seguramente o vosso problema de transporte:

LEÃO REAL

a melhor bicicleta que se vende em Portugal porque:

- tem 10 anos de garantia
- tem assistência técnica gratuita
- tem o diploma da melhor bicicleta de todos os tempos

UM EXCLUSIVO DE:

ARMAZÉNS LEÃO REAL

Telefone 15

Mourisca do Vouga

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

SENHORES LAVRADORES

A TERRA só é rica e amiga, se lhe lançar BOAS SEMENTES!...

A SEMENTEIRA, de ALÍPIO DIAS & IRMÃO, colabora com os Senhores Agricultores auxiliando-os a tirar da TERRA o máximo proveito, porque só lhes fornece SEMENTES de inteira confiança. Como estamos numa das melhores épocas para fazer diversas sementeiras, de entre as muitas que temos à venda, recomendamos:

Alfices Repolhudas
Beterraba do Egipto para Mesa
Cenoura de Nantes
Cenoura de Chantenay
Cenoura de Guerand
Couves-Flores diversas
Bróculos Roxos e Branco
Penca de Chaves
Penca da Póvoa
Penca Espanhola
Glória de Portugal
Tronchuda Portuguesa
Lombardas
Couve Bacalan de folha frisada e folha lisa.

Repolho Coração de Boi
Repolho Napolitano
Repolho Gigante das Hortas
Repolho de Holanda Meio Pé
Repolho de Holanda Pé Alto
Repolho de Holanda Pé Curto
Repolho d'Estampes
Espinafres de Viroflay e de Inglaterra
Feijões de vagem anões e de trepar
Nabo Branco Chato
Nabo Bola de Neve
Nabo Globo, de colo roxo
Nabo Longo, das virtudes



Nabo de 60 dias
Nabo Bola de Ouro
Nabo Norfolk
Nabo Corno de Boi
Nabo Inglês comprido
Nabo Saloio
Nabo da Meda
Nabo de S. Cosme (reprodução)
Rabanete Redondo vermelho
Rabanete Vermelho comprido
Lawn-Crass
Ray-Crass
Trevo violeta e vermelho
Luserna de Provençe
etc., etc., etc.

SE DESEJA SEMEAR E COLHER: ... DÊ A PREFERÊNCIA ÀS SEMENTES QUE COM TODO O ESCRÚPULO LHE FORNECE A:

"SEMENTEIRA" de ALÍPIO DIAS & IRMÃO

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 178 — TELEF. 27578

N. B. — Não confundir a nossa Casa é defender os seus interesses

Preços especiais para revenda — Catálogo grátis em distribuição

Empreiteiros de Estradas

e Construtores Civis

Pedreira n.º 3 em Mouquim

Temos sempre em depósito o seguinte material:

Brita de qualquer medida para estrada ou betão e sarriscas

Saibreira em Azurva

Brita seixo de qualquer medida. Sarriscas e saibro

Qualquer informação poderá ser dada pelo telef. 714 — AVEIRO

BRANDY DELA FORCE

Premiado com MEDALHA LISBOA DE OURO 1956



O mais Suave

Rapariga

Precisa-se para escritório. Nesta Redacção se informa.

CASA das UTILIDADES

A Casa mais imitada, mas... nunca igualada! Não confunda CASA DAS UTILIDADES Há só uma

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Anunciai no "Correio do Vouga"

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO



Bordados

Confie a execução de todos os seus Bordados à SINGER, que o fará com a perfeição que a sua longa experiência garante

SINGER

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 80

AVEIRO

ALUGA-SE

Empregada

Bom estabelecimento para qualquer ramo de negócio, na Rua de José Estêvão n.ºs 35 e 37. Optima localização.

Informa Casa Domingos Leite ou Arcada Hotel.

Para loja de papelaria e livraria, com algumas habilitações comerciais e, de preferência, com prática.

Nesta Redacção se informa.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Ferreira da Silva, Filhas

(No Horto Esqueirense)

TELEF. 415 - ESGUEIRA — AVEIRO



Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias, Transladações em Auto Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.

PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal

★

Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO

CASA ABRANTES

— O REI DAS CAMISAS —

Malhas, colchas, atalhados, enxovais para bebés, fazendas, tecidos de algodão, bordados regionais, etc., etc.

Grande Sortido e Vende Barato

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

FABER CASTELL



A CANETA DE CATEGORIA



AO PREÇO DA CANETA VULGAR

Esc. 95\$00

À venda na Drogaria Central

Bv. Dr. Lourenço Peixinho, 112

AVEIRO

Preços especiais p/ revendedores

**Dr.^a Maria de Lourdes
Granado Madeira**

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos
Doenças das SenhorasConsultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675—AVEIRO
FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

LEITE DA SILVA
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças

Consultório.

Rua Castro Matoso, 52

(em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA
Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine-Avenida)Consultas das 11 às 12
e das 15 às 18 h.Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância
do CaramuloDoenças Pulmonares
Radiografias e TomografiasConsultas: todos os dias úteis
das 15 às 19 horasAv. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

Pescarias Beira Litoral,

S. A. R. L.

AVEIRO

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 7 de Agosto findo, lavrada nas notas do notário desta cidade, Doutor Artur de Moraes Bettencourt, entre os Senhores Carlos Alberto Roeder, residente em Beja, Doutor Adérito Jaime Mendes Madeira, residente em Aveiro, Fernando de Carvalho Neves Zuzarte, residente na Figueira da Foz, Manuel Maria Francisco Chula, residente na Figueira da Foz, Doutor Querubim da Rocha do Vale Guimarães, residente em Aveiro, Doutor Fernando Alberto Moreira Lopes, Doutor José Cardoso de Melo Couceiro, Doutor José Carneiro da Silva, residentes em Aveiro, Anselmo Lopes, residente em Ovar, Diamantino Simões Jorge, residente na Taipa, freguesia de Requeixo, Henrique Dambert Moutela, António Alberto Alves, Doutor Pedro Augusto Marques Rodrigues Ferreira, residentes em Aveiro, José Maria Nunes, residente em São Jacinto, e Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes, residente em Aveiro, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, pela forma seguinte:

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO I— Sob a denominação de «Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L.», é constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro e podendo exercer a sua actividade em todo o País, e províncias ultramarinas.

ARTIGO II— O objecto principal da sociedade é o exercício da pesca em embarcações próprias ou alheias, utilizando umas e outras por compra, fretamento ou qualquer outro título; secundariamente, o exercício de todas as operações decorrentes da pesca, designadamente preparação e conservação de peixe, a do seu comércio, as de indústria e comércio dos seu sub-productos, e ainda, o transporte daquele e destes até aos mercados nacionais e estrangeiros ou ainda qualquer outra indústria ou comércio com excepção do bancário.

§ único

Para completa execução dos seus fins, a sociedade poderá associar-se por qualquer forma a outras empresas ou sociedades.

ARTIGO III— A sociedade iniciará a sua actividade a partir de hoje e a sua duração é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II

Acções e obrigações

ARTIGO IV— O capital social é de 1.000.000\$00, representado por 1.000 acções nominativas no valor nominal de 1.000 cada uma, totalmente subscrito, e poderá ser elevado até 10.000.000\$00 por deliberação do Conselho de Administração e ouvido o Conselho Fiscal. O capital social encontra-se assim subscrito: Carlos Alberto Roeder, 100 acções; Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, 100 acções; Fernando de Carvalho Neves Zuzarte, 150 acções; Manuel Maria Francisco Chula, 125 acções; Dr. Querubim da Rocha do Vale Guimarães, 50 acções; Dr. Fernando Alberto Moreira Lopes, 50 acções; Dr. José Cardoso de Melo Couceiro, 50 acções; Dr. José Carneiro da Silva, 50 acções; Anselmo Lopes, 50 acções; Diamantino Simões Jorge, 50 acções; Henrique Dambert Moutela, 50 acções; António Alberto Alves, 50 acções; Dr. Pedro Augusto Marques Rodrigues Ferreira, 50 acções; José Maria Nunes, 25 acções; Engenheiro Alberto Dionísio Branco Lopes, 50 acções.

ARTIGO V— As acções serão representadas em títulos de uma, cinco, vinte e cinquenta, com a faculdade de desdobramento de títulos, de maior ou menor número, sendo as despesas por conta dos accionistas.

ARTIGO VI— Se de futuro houver emissão de aumento de capital, será este oferecido aos accionistas na proporção das acções já possuídas.

§ único

Todo o capital emitido e não subscrito pelos accionistas do primitivo capital, poderá ser oferecido a outras pessoas escolhidas em reunião de corpos gerentes, quando, em segundo rateio, a parte sobrança não for coberta.

ARTIGO VII— Só poderão ser accionistas os indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa, bem como qualquer outra corporação da mesma nacionalidade.

§ 1.º

Nenhum accionista pode estar sob a dependência ou orientação de estrangeiros ou de outras sociedades diri-

gidas ou administradas por estrangeiros, embora estas sociedades sejam nacionais quanto à sua constituição e sede.

§ 2.º

Quando por qualquer circunstância as acções passem à posse de indivíduos ou entidades estrangeiras, os seus possuidores deixam de gozar todos os direitos de accionistas, e em especial os consignados nos artigos 119.º e 186.º do Código Comercial, e o seu possuidor, é obrigado a cedê-las à sociedade pelo valor da sua cotação na bolsa da data em que se tiver dado a transmissão e no caso de não terem cotação, pelo valor do último balanço. Esta cedência terá de ser operada no prazo de seis meses, depois do que serão anuladas, e o seu valor passará a constituir um fundo especial denominado «FUNDO DE ASSISTENCIA AO PESSOAL».

§ 3.º

As acções resgatadas nas condições do parágrafo anterior poderão ser novamente emitidas quando a Administração o julgar conveniente.

§ 4.º

Para a verificação da nacionalidade de qualquer accionista, a Administração tem o direito, sempre que o julgue necessário, de proceder às investigações que entender convenientes, sendo os accionistas obrigados a prestar e facultar todas as informações e elementos que se considerem indispensáveis para a verificação.

ARTIGO VIII— As acções são livremente transmissíveis por endosso ou qualquer título legítimo bem como por sucessão legítima ou testamentária a favor de herdeiros legítimos do seu possuidor.

§ 1.º

A transmissão só tem validade depois de ser feito o respectivo registo de averbamento.

§ 2.º

A transmissão feita à vista do documento legal, ou o endosso com a assinatura reconhecida, isenta a administração da sociedade de toda a responsabilidade.

ARTIGO IX— A sociedade pode adquirir acções próprias e transaccioná-las, dando preferência aos seus próprios accionistas, pela melhor oferta, sem prejuízo do disposto nestes Estatutos quanto à sua transmissão.

ARTIGO X— A sociedade poderá também emitir obrigações observando previamente as formalidades legais aplicáveis e com as cláusulas e condições fixadas pelo Conselho de Administração com parecer favorável do Conselho Fiscal, ressalvando sempre o direito de amortização antecipada.

CAPÍTULO III

Administração e fiscalização

ARTIGO XI— A sociedade terá uma Administração composta de três membros efectivos e três substitutos eleitos trienalmente pela Assembleia Geral dentre os accionistas, que serão reelegíveis, e a quem incumbe a administração e direcção dos negócios, actos e contratos da vida social, bastando a assinatura conjunta do seu presidente e de um dos vogais para a sociedade ficar validamente obrigada.

§ 1.º

A administração nomeará dentre os seus membros o Presidente.

§ 2.º

No caso de haver emissão de obrigações, ou financiamento por qualquer entidade oficial, o Conselho de Administração será aumentado de dois membros que serão indicados, no primeiro caso pelo Ministro das Finanças de entre os possuidores de obrigações, mas que também sejam accionistas, e no segundo caso pela entidade que fizer o financiamento. Dando-se os dois casos previstos será apenas indicado um membro por cada uma daquelas entidades.

ARTIGO XII— A administração poderá delegar em outras pessoas os seus poderes nos termos do artigo 256.º do Código Comercial.

ARTIGO XIII— Os membros do Conselho de Administração exercerão o mandato até que os novos membros eleitos tomem posse dos respectivos cargos.

§ único

Na falta temporária ou definitiva de qualquer membro do Conselho de Administração será chamado à efectividade daquelas funções o administrador substituto que a administração escolher, o qual permanecerá no exercício do cargo, no primeiro caso até que cesse o impedimento, ou quando este for definitivo até ao fim do mandato da administração.

ARTIGO XIV— A administração poderá contrair sem dependência de autorização da Assembleia Geral os empréstimos que julgar necessários, salvo quando para

garantia dos mesmos houver necessidade de constituir qualquer ónus sobre os bens da sociedade.

ARTIGO XV — Cada membro da administração cautionará o exercício do seu cargo mediante depósito na sede da sociedade, contra recibo, no acto da posse, de 25 acções endossadas em branco e inteiramente livres de qualquer ónus.

ARTIGO XVI — Cada membro da administração tem direito à remuneração que for votada pela Assembleia Geral e à participação nos lucros, extensivos aos substitutos se tiverem exercido funções efectivas nas condições estatutárias.

ARTIGO XVII — Os administradores responderão pelo exacto cumprimento das disposições do artigo XV do decreto 15:360 de 14 de Abril de 1928.

ARTIGO XVIII — O Conselho Fiscal, com todas as funções e atribuições que lhe confere o Código Comercial, é composto por três accionistas, eleitos trienalmente em Assembleia Geral e reelegíveis.

§ único

A esta eleição é aplicável o disposto no § 1.º do artigo XI destes Estatutos.

ARTIGO XIX — Os Vogais do Conselho Fiscal terão direito a uma gratificação estabelecida nos moldes do artigo XVI destes Estatutos.

§ único

Quando a Assembleia Geral se não pronunciar, entende-se que a gratificação é igual à da gerência anterior.

CAPÍTULO IV

Assembleia Geral

ARTIGO XX — A Assembleia Geral será constituída pelos accionistas que tenham um mínimo de cinco acções, competindo um voto a cada grupo de cinco acções, salvo os limites e faculdades de agrupamento consignados nos parágrafos 3 e 4 do artigo 183 do Código Comercial, observando-se o que determinam os artigos 185 e 186 do mesmo Código.

§ 1.º

Só podem assistir à Assembleia Geral os accionistas cujas acções tenham sido averbadas 15 dias pelo menos antes da data designada para a mesma.

§ 2.º

O obrigacionista, embora com direito a poder assistir à Assembleia Geral, não tem direito a voto.

ARTIGO XXI — Considera-se legalmente constituída a Assembleia Geral — ordinária ou extraordinária — quando à primeira reunião estejam presentes ou representados legalmente os accionistas com pelo menos um terço do capital, salvo quando a lei ordenar diferentemente.

ARTIGO XXII — A mesa da Assembleia Geral, compõe-se de um Presidente, um Vice-presidente e dois Secretários eleitos trienalmente pela Assembleia Geral mas reelegíveis, dentre os accionistas.

§ único

À eleição é aplicável o disposto no § 1.º do artigo XI.

ARTIGO XXIII — É aplicável aos membros da mesa o disposto no artigo XIX e seu parágrafo.

ARTIGO XXIV — Em caso de empate em eleição, considerar-se-á eleito o accionista que possuir ou representar maior número de acções, e em caso de igualdade decidirá a sorte.

ARTIGO XXV — A Assembleia Geral deverá reunir até 31 de Março de cada ano, para efeito do artigo 179.º do Código Comercial, e extraordinariamente quando isso seja reclamado pela Administração, Conselho Fiscal, ou por accionistas que representem um décimo do capital social.

ARTIGO XXVI — Os accionistas poderão fazer-se representar nas Assembleias Gerais por outros accionistas a quem confirmem esses poderes, quer por procuração quer por simples carta, com assinatura reconhecida e dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

ARTIGO XXVII — A Assembleia Geral pode delegar no seu Presidente e Secretário a redacção e aprovação dos respectivos actos.

CAPÍTULO V

Ano Social — Lucros e Fundo de Reserva

ARTIGO XXVIII — O ano social é o civil pelo que se procederá com referência a 31 de Dezembro a balanço geral dos negócios da sociedade, compreendendo o primeiro exercício com início em 1 de Janeiro de 1958.

ARTIGO XXIX — Apurados os lucros líquidos das contas da sociedade, terão as seguintes aplicações:

a) — 5% ou mais para a formação e reintegração para o fundo de reserva legal, até que este represente pelo menos o montante do capital social.

b) — 10% ou mais para o fundo de renovação da frota até ao montante do capital social;

c) — 5% ou mais para o fundo de depreciação de barcos e redes;

d) — constituição de fundos ou provisões mediante as percentagens votadas pela Assembleia Geral;

e) — gratificação à Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, que, em caso algum, poderá exceder 10% dos lucros líquidos apurados;

f) — O remanescente para pagamento do dividendo aos accionistas ou para qualquer outra aplicação que for votada.

CAPÍTULO VI

Dissolução e liquidação

ARTIGO XXX — A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei, podendo ser considerados liquidatários as pessoas a ela estranhas.

ARTIGO XXXI — Feita a liquidação dos valores sociais e pago o passivo, o remanescente será pago aos accionistas proporcionalmente ao número de acções em circulação.

CAPÍTULO VII

Disposições gerais e transitórias

ARTIGO XXXII — A sociedade dará cumprimento a todas as requisições e ordens, por motivo de politica interna ou externa, recebidas das autoridades competentes; e, em caso de guerra, as suas embarcações ficarão às ordens do Governo, podendo ser requisitadas ou armadas quando e como for julgado conveniente para a defesa do País.

§ 1.º

Em caso algum as actividades que são objecto da sociedade poderão ser orientadas em prejuizo da economia geral ou local, ou em detrimento da Soberania Portuguesa em qualquer parte do País ou suas provincias.

§ 2.º

Os Administradores e restante pessoal sob as suas ordens, prestarão inteira obediência aos preceitos contidos neste artigo e seus parágrafos, nos termos constantes do artigo XV e seus parágrafos do Decreto n.º 15:360.

ARTIGO XXXIII — Todo o pessoal sujeito a horário de trabalho fica proibido de trabalhar qualquer hora extraordinária sem expressa autorização da Administração, por escrito, ficando o trabalhador com um duplicado.

ARTIGO XXXIV — Das acções que integram o capital social já estão realizados 40% do valor nominal, devendo o restante ser realizado nas seguintes datas:

- a) — 30% em 31 de Outubro de 1957 e
- b) — os restantes 30% em 31 de Março de 1958.

§ único

Todo o accionista que dentro do prazo referido no corpo deste artigo não realizar a parte restante do valor nominal das acções que houver subscrito, sujeitar-se-á a que a sociedade proceda imediatamente à venda das acções excluindo-o de sócio.

ARTIGO XXXV — Dentro de 30 dias a contar da data da publicação da presente escritura no Diário do Governo, deverá ser convocada a Assembleia Geral para eleição da respectiva mesa, Conselho Fiscal e Conselho de Administração, bem como para deliberar sobre o que a mesa da Assembleia Geral haja por conveniente.

ARTIGO XXXVI — Até à efectivação da primeira Assembleia Geral, a marcar nos termos do artigo antecedente, desde já ficam nomeados os seguintes accionistas para membros do Conselho de Administração:

- a) — Engenheiro Alberto Dionísio Branco Lopes
- b) — Henrique Dambert Moutela
- c) — Diamantino Simões Jorge.

Aveiro, 4 de Setembro de 1957.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 351
Aos Domingos: 187 Anadia

AVEIRO

Pneus velhos ou — Baterias velhas

Recebem-se em troca de baterias novas ou reconstruídas.

OFERECEMOS um valioso bônus na compra ou reconstrução de uma bateria, além de fazermos os mais baixos preços e a máxima garantia.

A. M. ABREU

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 182

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS
PAINEIS COM IMGENS

Empregados Escritório

DACTILÓGRAFO, método, carta à mão e à máquina com idade e ordenado. PEQUENO para recados. Precisa R. Direito, 9.

Precisam-se

Polidores de móveis e aprendizes. Nesta Redacção se informa.

«LAR FELIZ»

Abriu finalmente!

Um estabelecimento moderno e modelar

Rua Agostinho Pinheiro, 29-A

Máquinas de tricotar

Finalmente já se vendem em Aveiro as duas extraordinárias máquinas de tricotar

AGULHA MÁGICA e MATADOR

Demonstrações e ensino gratuito
Rua de Sá, 26 — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Anúncio

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária de 2 do corrente, se acha aberto concurso para a exploração de DOIS BU-FETES no Campo de Jogos do Estádio Mário Duarte, nos dias em que se realizarem os desafios ou festivais desportivos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, serão entregues, nesta Câmara, até ao dia 23 de Setembro corrente, às 14,30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Setembro de 1957.

O Presidente da Câmara,

Dr. Alberto Souto

UMA estátua — e ONDE?

populacional que se afirma em seguros valores económicos, agregado enriquecido em aulas para estudos, capital regional que chama à lembrança suas memórias historiadas, renovação episcopal de altíssimo significado, município vivo...

E o caso é sério!

Pela voz das autoridades responsáveis, ouvidos os competentes na matéria, a urbe disse do seu gosto: que se glorificasse, em memória de estátua, um tal navegador de seiscentos que fora por aí fora, Costa de África abaixo, em missão do seu Rei, e bem se houvera até se doar por inteiro na inserção de Portugal nos bravios africanos; missão duríssima singelamente cumprida.

Jazia o feito nas crónicas, topavam-no somente os sabedores. Quer-se que todos reconheçam o herói cumpridor, no seu heroísmo tranquilo; quer-se que se rememore um esforço que foi remada certa na viagem difícil; quer-se que se aponte um bravo e eficiente cooperador na gesta das descobertas.

Um tal «João Afonso» que se apelidava «de Aveiro».

O nome da cidade assume logo, de repente, uma ressonância de longínqua longitude e funda latitude!!

O caso é sério: vai aparlhar-se a cidade, mas vai também responsabilizar-se a urbe.

Não, não é só a festarolita local e esta mimalha alegria de possuir na praça mais um bonitinho. É isso, sim, é isso, é o legítimo júbilo de se ser mimoseado com um presente valioso, mas é também o vínculo a uma obrigação e a lembrança da necessária lealdade a uma espécie de destino missionário, sem o que o monumento seria pura fatuidade.

Bem sabemos e está suficientemente comprovado: não enjeita a milenária aglomeração nenhuma das suas cívicas obrigações e com todas se sente prestante.

Entregou-se já a feitura do monumento a certo artista idóneo, a um especial inventor de figuras que, além do mais, é capaz de entender os marinheiros da marinharia.

Os seus conferrâneos, e os próprios avoengos próximos,

Continuação da 1.ª página

os que ontem iam e hoje mesmo vão pelo mar fora, são ainda, no íntimo dos íntimos, os mesmos, os mesmíssimos que em seiscentos e ao depois foram pela Mauritânia abaixo.

João disto, João daquilo, João de Aveiro, é tudo um.

O artista, filho deles, berceado ao balanço dos veleiros e ameninado ao rumor do vento nas enxárcias, amoroso da linguagem dos tombadilhos, terá de traduzir em obra antropomórfica quanto da navegação bolinada, de horizontes ensarriados, de sotavento e barlavento, de voltas do mar, é substancial ao marinheiro — e talvez ande dentro do próprio escultor (um homem do convés... encajado numa oficina...). Terá de traduzir, em nobre e panejada figuração de crónica, os navegadores de todas as póvoas, avessos a gestos, incapazes de atitudes, hostis a postigos, apenas cumpridores, serena, alheadamente; inúteis para aventuras tolas, tímidos e duros, ordeiros mas firmes, modestamente tementes a Deus, agarrados à sua embarcação e definitivamente sacrificados à família; no olhar a lonjura dos mundos e na face o vinco de todos os ventos.

Livres os eruditos de discutirem filiações e andanças e feitos na Guiné ou alhures.

O que na cidade se vai erguer é, principalmente, o padrão, a memória, que faltava na capital de uma região significativa: o monumento ao homem da marinharia.

O símbolo é perfeito e sempre actual porque o mar não alterou suas correntes e funduras, as névoas têm a mesma densidade e as vagas o ímpeto de sempre e igual cor.

A concretização humana é feliz e o exemplo nacional perfeito. João Afonso, com ter sido alguém que deu testemunho de uma vitalidade de dimensões universais, é ainda, em nossos tempos, a memorização de uma época em que o signo do viver era o sacrifício pelo bem comum, a favor da Lei e pela Grei.

E agora, aveirenses, em que sítio nobilitante, em que rua ou praça?

Para ser bem, por hipótese impossível, haveria que ser à borda de água, sofrendo ventos e marés; para ser bem haveria que ficar, como no castelo da popa, exposto à ressaca; para ser bem haveria o mar ruim de o bater forte de cima a baixo e o mar manso de lhe brincar aos pés; para ser bem haveria que poisar num sítio onde pudesse estar atento aos nevoeiros da costa e o mais perto possível da linha do horizonte para avisar os outros, os outros todos que lá andam; para ser bem só lhe convinha como soco ou plinto uma roda da proa; para ser bem...

Impossível, impossível!

Então?

Então, ao menos, na cidade que o vai receber para não mais deixar de o acarinhar, não o afastem muito do seu meio próprio, não o divorciem da água salgada, e, se puder ser, encastem-no de modo que ele fique a espreitar o movimento das embarcações e o fluir das marés, e, ainda, a ouvir, compreensivo e cor-deal, as específicas imprecações da tripulação...

Pelo amor de Deus, libertem-no dos automóveis; não o condenem à pasmeira dos cafés; não o amolentem com doçuras de ovos; ele não entende os turistas dos hotéis; compreende mal a oratória fogosa; e não o alteiem que não é de seu feito fazer figura; não entristeçam o marinheiro metendo-o pela terra dentro...

Além de que seria um erro palmar colocar a estátua de um homem do século quinze num enquadramento que, esteticamente, não tem mais solução arquitectónica conveniente. E alarguem, alarguem a cidade, não a amesquinhem num rondel.

Então?

(Se não fora a ciúmeira dos concelhos, o lugar próprio seria aquele simpático e marneirinho e florido torrão à beira da Senhora dos Navegantes, junto ao castelo, no enfiamento dos molhes, atento à maresia como se estivesse junto da amurada da sua caravela... pilotando o movimento do porto novo. O guarda-mor da Barra!)

Na cidade, dentro do seu perímetro... é difícil, muito difícil. Mas, vejamos, ainda assim:

A cidade possui na sua rua axial e na praça governativa as memórias condignas dos seus próximos e vultuosos presidentes.

Ostenta no seu largo de visitas a nobre e desenvolva figuração do seu homem público de dimensões nacionais. Agasalha no arvoredado do jardim a delicada lembrança do seu intelectual mais subtil. E tem memórias de sucessos e tem símbolos. Tudo isso, porém, circundado de casario.

Mas... com tanta água ao redor, Aveiro, que patinha constantemente nas marés, quase não tem entradas líquidas. Uma só avenida salgada: o canal das pirâmides.

Haverá rodovias em todas as outras terrinhas da nação...



AGENTE EM AVEIRO:

Ourivesaria Aires Dias
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

canal das pirâmides só em Aveiro. Este, sim, é o fio específico de um trânsito específico, é um risco urbanístico impossível de copiar, é o veio «sui generis».

Entrada e saída de certa gente que utiliza certo meio de condução, vivendo de certa maneira e falando à sua moda: água salgada, praia-mar e baixa-mar, à vela ou a remos ou motorizada, cautela com o cais, aqui é fundo além é seco, os produtos de terra e as mercancias de mais longe, marnotos e moliceiros e marujos, — avenida sem par, que está a pedir que a cuidem, a aformoseiem e a enobreçam.

A estátua... no eixo do canal, cá ao fundo, quase sobre o cais de atracação, esperando os caiques que ficaram de vir, ali na vizinhança do único bairro que ainda conserva uma designação que tem sabor de mercancia internacional.

A estátua condicionará por si mesma um futuro arranjo urbanístico. Antevê-se uma mimosa praça de sabor náutico que faz falta em Aveiro. Para já um pequeno arranjo na via do trânsito.

A estátua à ilharga da ponte, atenta a quem vem lá das águas de fora, aconselhando quem vai sair, cheia de experiência dos mares do mundo, nobre no exemplo do dever cumprido, fiel à sua terra e tolerante para com o garotio que se atira à corrente; — junto das marés e quase ao seu nível.

Se não, onde?

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no artigo 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 13 de Setembro corrente, pelas 15 (quinze) horas, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e apreciar o plano de actividade da Câmara e bases do orçamento para o próximo ano (§ 3.º do artigo 29.º do C. A.), e quaisquer outras deliberações que careçam de aprovação.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Setembro de 1957.

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

Faleceu em Coimbra o sr. Arcipreste da Murtosa

Na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, onde dias antes tinha sido operado, faleceu ontem, inesperadamente, o sr. Arcipreste e Reitor da Murtosa, Padre João Maria Carlos. A notícia foi comunicada para Aveiro à hora em que o nosso jornal já estava na máquina. No próximo número nos referiremos a este triste acontecimento, apresentando desde já sentidas condolências a seus dois irmãos sacerdotes e restante família.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade de Aveiro

Lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para o lugar de cobrador de 3.ª classe:

Alberto da Silva Pereira
Carlos da Cunha Couceiro
David Tomás Ferreira
José Augusto de Brito Duarte

Manuel Soares Machado
Valdemar de Pinho Vinagre

Candidatos a admitir se entregarem até ao dia 16 do corrente, na Secretaria dos Serviços, os documentos que faltam para completar os respectivos processos:

Filipe de Almeida Enxameia (todos os documentos)
Joaquim Filipe de Campos (documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares).

Até ao dia acima indicado poderão ser apresentadas reclamações contra a presente lista.

Aveiro, 6 de Setembro de 1957

O Presidente do Conselho de Administração,

a) João Raposo

Vendem-se 2 casas no centro da cidade

Uma com frente para o Arco do Comércio, n.ºs 2-3 e 4, outra com frente para a Rua Manuel Firmino, n.º 28.

Trata na Rua José Estêvão, n.º 22 — Telefone 454.



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado,
sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar como se fosse com as mãos. Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. É maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

AVEIRO — Farmácia Moreis Calado — Rua de Coimbra

DIA 9 DE SETEMBRO

COSTUMA dizer-se que Roma é a cidade eterna; quem, de facto, contacta de perto com ela, sente a realidade desta definição.

Com efeito, as pedras, as colunas e as ruínas do Palatino, dos Foros, das Termas, das Muralhas, do Coliseu ou da Via Ápia falam-nos hoje numa espantosa civilização que teima em não ser esquecida. É a Roma do Império: restos mortos a parecerem imortais.

São depois as comoventes recordações dos inícios do Cristianismo. As Catacumbas, escondidas no seio da terra e negras de escuridão, dizem impressionantemente, em linguagem mística e silenciosa, os martírios e a vida dos primeiros cristãos, colocam o visitante devoto na ambiência dos séculos de perseguição. É a Roma dos Mártires: galerias subterrâneas que mostram caminhos de vida sobrenatural, benditas trevas que projectam luz à posteridade.

São ainda, no meio do aspecto e do movimento modernos, os trezentos templos, as inúmeras estátuas, obeliscos e quadros cristãos que referem a continuidade da sua milenária primazia espiritual; por todo o lado se nota a presença dos Papas. É a Roma cristã: cidade que nos demonstra uma civilização a cristianizar admiravelmente outra anterior, não destruindo mas conservando, «baptizando» e construindo.

★

Naquele domingo à tarde, 25 de Agosto último, os aplausos, as exclamações,

os vivas, as palmas, os gritos, os lenços, os braços no ar, iam saudando o Papa que, silhueta branca na séde gestatória a caminho do seu trono, através da enorme Praça, voltava-se para a direita e para a esquerda e, debruçando-se sobre a multidão, a todos parecia querer abençoar e abraçar.

A sua voz, frágil mas forte, ressoou pela Colonnata de Bernini e, do alto do Vaticano, desceu sobre a Cristandade. A sua frente, mais unidos a si, estavam reunidos milhares de Jocistas, numa hora alta de verdadeira fraternidade.

Este acto e os que o precederam vincaram bem a quanto pode chegar o espírito do Evangelho: ao amor e à concórdia universal. O mundo estava ali representado. Brancos, pretos e amarelos; europeus, africanos e asiáticos; rapazes e raparigas de todas as línguas e nações; operários de todas as profissões; todos estavam ali, congregados na mesma fé em Cristo, filhos da Igreja, a prestar juramento de fidelidade ao Soberano Pontífice.

As melhores palavras que sintetizam a maravilhosa assembleia internacional, sob a presidência de Pio XII, são aquelas da Liturgia: «Feliz visão de paz», reflexo autêntico da bem-aventurança celeste. E esta visão melhor se contempla do que se descreve.

Roma dos Papas, viva e eterna; nessa tarde tornou-se evidente que, sem o Papa, Roma não seria Roma.

G.

SEMANA

Igreja e da alta missão dos Bispos, sucessores dos Apóstolos, intimamente ligados ao Soberano Pontífice. Por fim, a todos os fiéis dirigiu convite para a oração agradecida do Te Deum.

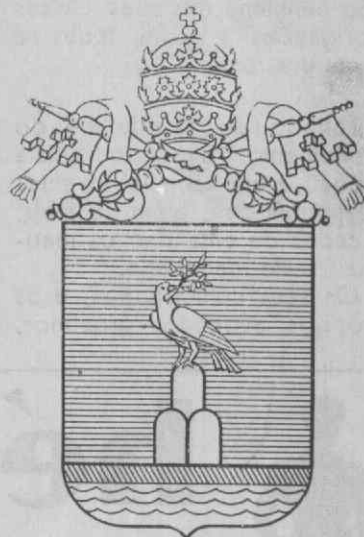
Foi o Senhor D. Domingos quem presidiu, acolitado pelos Consultores Manuel António Fernandes e Manuel da Silva Simão, assistindo o Senhor Arcebispo do sólio, ladeado pelos Consultores Alírio Gomes de Melo e Manuel José Amador Fidalgo. A parte coral foi desempenhada por um grupo de sacerdotes e seminaristas da Casa do Sagrado Coração, de Esgueira.

Depois da bênção do Santíssimo Sacramento, o Senhor Arcebispo dirigiu a sua palavra pastoral aos fiéis presentes, como se fosse à Diocese inteira. Agradeceu a maneira como quiseram recebê-lo à sua chegada a Aveiro e referiu-se em seguida, com pormenores interessantíssimos, à audiência que o Santo Padre lhe concedera, em Castelgandolfo, no passado dia 27. Fora um encontro evocativo de antigas e sempre vivas e ternas recordações do tempo em que ambos frequentaram o Almo Colégio Caprânica.

Pio XII quis saber de coisas da nossa Diocese e, para isso, fez algumas perguntas. Entristecido-se quando o Senhor Arcebispo lhe falou na falta de clero. E, mais entristecido ainda, verdadeiramente amargurado, confessou que sobre os seus ombros caía um peso extraordinário, repetindo esta amarga expressão por três vezes. Para de alguma forma o consolar, o Senhor Arcebispo prometeu as suas orações e as da Diocese de Aveiro e que, no seu regresso, celebraria uma Missa na Catedral pela mesma piedosíssima intenção.

Antes de terminar a audiência, que durou vinte minutos, o Sumo Pontífice dignou-se enviar a sua bênção para o Senhor Bispo Auxiliar, para o clero e Seminário, para a Acção Católica e todas as associações religiosas, para os fiéis em geral. Passando a outra sala da sua residência de verão em Castelgandolfo, ofereceu ao nosso Ex.º Prelado numerosos objectos religiosos, que abençoou, e deu-lhe ainda a subita honra de se fotografar com ele e o seu secretário.

Na sua primorosa alocução, viva e colorida, o Senhor D. João Evangelista apontou ainda o que fora, em piedade e entusiasmo e fé, o Encontro Internacional da JOC, a que assistira também na Cidade Eterna. Disse, por fim, que sentira consolações inefáveis nesta viagem a Roma e que sempre com ele andara, por toda a parte, a querida Diocese de Aveiro. Na imensa Praça de S. Pedro, no Coliseu, nos corredores sombrios das Catacumbas, nas Basílicas, na agitação das ruas ou junto às fontes romanas, e, sobretudo, aos pés do Vigário de Cristo, sempre à sua alma estivera presa a doce lembrança da Diocese e dos seus amados filhos em Nosso Senhor.



R.

A GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS

ESTA semana não foi lá muito fértil para a GRANDE CAMPANHA Mas não há motivos para desânimos Nós temos confiança. Sabemos esperar. As promessas hão-de cumprir-se — e muitos já prometeram, mas não puderam ainda cumprir.

★

Consola-nos ouvir dizer bem, por toda a parte, do Correio do Vouga. Não é vaidade, não. E' a doçura do beijo que se sente quando ele se dá no filho Exactamente como acontece às mães.

Voltamos a acentuar que chegou o momento de todos — sobretudo todos os católicos! — se unirem no mesmo esforço para o radioso triunfo de uma causa que vale infinitamente mais que os nossos mesquinhos interesses particulares.

★

O Pároco de Avanco, que foi antigo Administrador deste jornal e o primeiro a fundar, na Diocese, um boletim paroquial, tem já uma grande lista de novos assinantes, mas quer ainda juntar-lhe mais alguns nomes. Assim, Avanca continua a ser a freguesia que tem maior número de assinantes do Correio do Vouga.

★

O Pároco da Gafanha da Boa Hora ainda não desistiu. Desta vez, mandou mais 2 assinaturas.

★

Em Salreu ergue-se a resistência paroquial, à custa de muitos trabalhos e sacrifícios. E' a tarefa da Igreja, mesmo sabendo que pode ser outra vez espoliada. Pois, ap sar de

COMEÇA a ser conhecido no Ocidente o despertar religioso da mocidade russa, cuja mentalidade está longe de corresponder aos desejos dos chefes marxistas e à educação monolítica do Estado Soviético. Em 28 de Abril do corrente ano, a «Konsomolskay Pravda» referiu-se a um grupo religioso denominado «Boshi Deti» («Os Filhos de Deus»), que se reúne frequentemente para falar de Deus. (Cit. em Rumo, n.º 6).

Num dos últimos números de «The Tablet» (24 de Agosto de 1957), Katherine H. Blair escreve um curiosíssimo artigo em que conta as impressões de duas semanas e meia na

A Juventude de Moscovo fala de Deus

Rússia, onde teve ocasião de conversar com umas seiscentas ou setecentas pessoas. Um jovem trabalhador «ateu» concluiu uma animada argumentação sobre a incompatibilidade da ciência com a Religião, dizendo: «O único assunto que todos os russos, qualquer que seja a sua formação filosófica ou política, gostam de discutir actualmente é a existência de Deus».

Em certa altura a jornalista inglesa foi ver as igrejas do Kremlin, três das quais estão abertas como museus. Há dois anos estavam todas fechadas. Não há serviço religioso nestas igrejas, mas muita gente vai visitá-las. Na igreja da Anunciação, entre a multidão do povo russo destacava-se um velho simpático que ia explicando ao seu netinho as imagens e frescos. Quando a jornalista mostrou a sua admiração perante tanta beleza, ele acrescentou:

— «Sim, é maravilhoso. E' a perfeição da arte, não como esta nova arte social. Isto resulta perfeito porque se funda na fé em Deus».

A explicação continuou e o número dos ouvintes foi aumentando cada vez mais, bem como o interesse de todos. Ninguém se riu ou sequer mostrou o mínimo enfado por ouvir tais assuntos.

Uma vez, ao passear num autocarro pelos arrabaldes de Moscovo na companhia dum amigo russo, a autora leu passagens de sermões dum famoso Bispo do século XVII e

imediatamente reparou que todos concentravam a sua atenção para ouvir a leitura.

Com britânico humorismo, Katherine Blair termina manifestando a sua surpresa no caso da leitura de Bossuet provocar o mesmo efeito num autocarro londrino.

E nós poderíamos imaginar a indignação da assistência se alguém se atrevesse a ler em voz mediana trechos dos admiráveis sermões de Vieira em qualquer meio de transporte colectivo português.

Não é ilícito generalizar as observações duma jornalista, por mais competente e objectiva que seja, mas impressiona profundamente que uma juventude, educada no mais rigoroso materialismo dialéctico, apereça com interesses religiosos bem definidos e humanamente inexplicáveis.

Destruir as aspirações básicas do homem foi sempre tarefa fracassada através dos tempos e continua a sê-lo no século XX, por maiores que sejam os recursos da técnica ou a maldade dos perseguidores.

R.

as atenções se prenderem todas àquela brilhante iniciativa, ainda se pensa no jornal De lá nos veio agora mais 1 assinante.

NOVOS ASSINANTES

António Osório Almeida — Aveiro
Manuel Ferreira Cavalheiro — S. Bernardo

José Maria Loureiro Vagueira
Domingos da Costa Laranjeira — Vagos

João Rodrigues Branco — S. Bernardo

COLECTORES

Pároco de Salreu — mais 1 jornal

Colrelo DO Vouga

ANO XXVII — N.º 1365

Aveiro, 7-9-957

(Espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

A Biblioteca Municipal

AVEIRO